

# **CARTA ÀS FAMÍLIAS: PROFESSORES(AS) DAS ESCOLAS PARTICULARES SEGUEM NA LUTA PELA VALORIZAÇÃO**

Atenção queridos (as) pais, mães e familiares dos (as) estudantes das escolas particulares de Pernambuco, nós, que somos professores(as) de seus filhos e filhas, viemos por meio desta carta, trazer algumas informações sobre a nossa campanha salarial e nossos pleitos, que estão diretamente ligados à valorização profissional e melhoria na qualidade do ensino para nossos (as) alunos (as).

Desde o mês de abril, que estamos em plena campanha salarial. Apresentamos uma pauta construída pela categoria em assembleia, alicerçada, sobretudo na valorização e melhoria das condições de trabalho nas escolas particulares.

Dentre nossas reivindicações, pleiteamos a unificação dos pisos salariais, pois, por incrível que pareça, os (as) professores(as) que lecionam na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, recebem menos, que os(as) colegas que ensinam para as demais turmas (6º ao 9º ano, 1º ao 3º ano médio), não há lógica nisso, pelo menos para nós, infelizmente nossos patrões não pensam assim e perpetuam essa desigualdade nas remunerações. O valor que estamos pedindo para o piso, é de R\$15,00 a hora aula, acreditem, recebemos bem menos que essa quantia. Temos uma das menores remunerações do Brasil, diga-se de passagem.

Também pleiteamos uma maior valorização na remuneração daqueles que detêm títulos de especialistas, mestres e doutores. Já é provado que, quanto maior a formação e nível de escolaridade de um docente, melhores são os índices de aprendizado e dos resultados pedagógicos, contudo, nossos patrões não concordam com essa valorização, como também, ignoram em muitos casos, todo o tempo de dedicamos ao trabalho, com preparação e planejamento de aulas, correção de trabalhos e avaliações.

Essas atividades, exercemos na maioria das vezes em nossas casas, nos finais de semana ou nas madrugadas, pois temos que lecionar nos três horários, para assim termos um salário razoável.

Também lutamos pela qualidade educacional dos(as) estudantes que detêm necessidades educacionais especiais (NEE), uma vez que, muitas escolas não proporcionam um acompanhamento pedagógico adequado a esses alunos(as), acarretando maior jornada de trabalho para o(a) professor(a).

Nesses casos, o(a) professor(a), além de acompanhar todas as suas turmas, tem que dedicar, ao mesmo tempo, uma maior atenção, sem o mínimo de apoio profissional, aos alunos(as) portadores de NEE. Não concordamos com isso, pleiteamos mais atenção, por parte das escolas, a tais estudantes, mas pasmem, nossos patrões acham que essa demanda é secundária.

Por outro lado, as escolas particulares, aproveitando o ensejo da nefasta reforma trabalhista, imposta pelo governo Temer, apresentam aos professores e professoras uma pauta que nega os pleitos da categoria, um reajuste sem ganhos reais e aumento da jornada de trabalho dos docentes.

O curioso é que os(as) donos(as) das escolas particulares, alegam à categoria que as dificuldades ou crises financeiras impedem a valorização profissional dos(as) educadores(as), mas ao mesmo tempo, reajustaram as mensalidades no início do ano, numa média de 10%. Ou seja, as mensalidades escolares ficaram mais caras e os(as) professores(as) terão um reajuste pífilo. Isso não é justo!

Você já se perguntou se na escola que seus filhos(as), netos(as), sobrinhos(as) estão matriculados, paga-se uma remuneração justa aos professores(as)? Se cumprem a Convenção Coletiva de Trabalho? Se valorizam os títulos de pós-graduação dos docentes?

Por fim, em vista esse breve resumo da atual situação da nossa campanha salarial, pedimos ajuda das famílias, para que os(as) professores(as) das escolas particulares em Pernambuco sejam valorizados(as) da forma que merecem. Contamos com a compreensão de vocês!